

LOUIS-  
FERDINAND

# CÉLINE

# NORTE

TRADUZIDO DO ORIGINAL FRANCÊS POR  
CLARA ALVAREZ





★

Oh, sim, digo para mim, em breve tudo estará terminado... uf!... *já vimos que basta*... quando você tem sessenta e cinco anos feitos, que diferença lhe faz a mais terrível arquivomba H?... Z?... Y?... são sopros!... ninharias!... horrível é este sentimento de ter perdido o meu tempo e desperdiçado megatoneladas de esforços com esta ignóbil e maldita horda de alcoólicos sabujos e invertidos... uma miséria, caramba!... «venda os seus rancores e cale-se»!... diabo, isso quero eu!... e de que maneira! mas a quem?... os compradores não se interessam por mim... só apreciam e compram autores muito parecidos com eles, e que a mais só têm um pequeno toque de cor... sevandija-mor, lacaio-mor, lambe-botas... inconfidências, água benta, baixezas, moscambilhas, facas afiadas, envelopes... o necessário para que o leitor se reencontre, se identifique, se sinta seu semelhante, um irmão muito compreensivo, capaz de tudo...

«Cale-se lá!... nas galeras eles já tinham dez por cento de ‘voluntários’, e você é um deles!»

★

Uma pessoa pode muito bem nunca votar e apesar disso ter uma opinião... e até várias... privilégio da idade... a certa altura, você deixa de ler os artigos... só a publicidade... ela diz-lhe tudo o que



é necessário... e a «secção necrológica»... você sabe o que as pessoas desejam... e sabe que elas morreram... é o suficiente!... tudo o resto: blá blá... esquerda, centro ou direita!... «lojecas toleradas» como noutros tempos as «casas»... para todos os gostos... as pequenas manias e as grandes...

Vê-os mostrarem grande desvelo pelos pobres refugiados esmirneus, búlgaro-batavos, afro-polacos, todos extremamente miseráveis, mas merda, e você? você já não existe!... ainda não deu por isso?... apagado...

★

Sobre a incorporação de 1912, estamos conversados... mas digo-lhe que bom era termos vivido cem anos antes de Jesus Cristo!... tudo o que nós contamos é uma maçada!... as peças de teatro são sempre os mesmos bocejos! e o cinema e a televisão... uma calamidade! e o que querem o populacho e as elites? Circo!... mortes com sangue a escorrer!... estertores autênticos, torturas, tripas espalhadas pela arena!... nada de meias de seda, maminhas postiças, suspiros e bigodes, Romeus, Damas das Camélias, Cornudos... não!... o género Estalinegrado, isso sim!... carradas de cabeças cortadas! heróis de verga na boca! é preciso voltar dos grandes festivais com o carrinho de mão cheio de olhos... nada de programazinhos debruados a ouro! não!... coisa séria, sanguinolenta... acabaram-se os combates fingidos e «ensaiados»... o Circo fará fechar todos os teatros... a moda esquecida fará furor... a de há trezentos anos antes de Jesus!... «finalmente! finalmente!» você imagine o romance! tenho de me despachar!... traje de noite a rigor? nada disso! nada disso! «vivição dos feridos»!... ora aí está! tanta arte, tantos séculos de pretensas obras-primas para nada! vigarices! crimes!

★

«Em suma, você diz que é cronista?»

«Nem mais nem menos!...»

«Sem qualquer embaraço?...»

«Não me provoque! ainda estou a ouvir a Sr.<sup>a</sup> von Steckt...

«Asseguro-lhe, senhor Céline, se o meu marido fosse vivo nunca teríamos tido o Hitler... esse homem-catástrofe!... a inteligência sem vontade não conduz a nada, pois não?... e então a vontade sem inteligência?... uma catástrofe!... e aí está o Hitler!... concorda, senhor Céline?...

«Com certeza, minha senhora, com certeza!...»

Deus sabe quanto os hóspedes do *Brenner* em Baden-Baden eram gaullistas, anti-hitlerianos ferrenhos... até que ponto estavam maduros para os Aliados!... tinham a Cruz de Lorena no coração, nos olhos, na ponta da língua... e não eram gentinha desgraçada, comerciantes toscos e aterrorizados... não!... todos eles frequentadores do grande luxo, da supercategoria, duas ou três criadas por apartamento, saudável varanda soalheira a dar para a *Lichtenthal-allée*... as margens do Oos, esse pequeno regato que rumorejava com tanta elegância, bordejado de toda a espécie de árvores raras... uma paisagem de requinte perfeito... salgueiros-chorões com cabeleiras de prata, a acompanhar a corrente, ao longo de vinte... trinta metros... jardinagem esmerada, desde há três séculos... o *Brenner* só aceitava como clientela as melhores famílias, antigos príncipes reinantes ou magnatas do Ruhr... aqueles donos de fundições com cem... duzentos mil operários... neste tempo de que lhe falo, Julho de 44, eles eram ainda muito bem abastecidos e com grande pontualidade... eles e a gente deles... manteiga, ovos, caviar, compota, salmão, conhaque, champanhe *Grand Mumm*... remessas lançadas de pára-quadras em Viena, na Áustria... directamente de Rostov, de Tunes, de Épernay, de Londres... as guerras que causam estragos em sete frentes e em todos os mares não impedem que o caviar chegue... a superdestruição, a bomba Z, a fisga ou o mata-moscas respeitarão sempre as *delikatessen* das mesas da alta sociedade... não é amanhã que verá o Krukuzof alimentar-se de carne de macaco! o Nixon de massa cozida, o Millamac de cenoura crua... as mesas da alta sociedade são «assunto de Estado»... era o caso do *Brenner*, onde havia de tudo!... assassinos por todos os andares, vestidos de ajudantes de cozinha, a passear a compota de marrasquino... quanto a dinheiro, pode crer que aqueles fulanos

tinham grande autonomia... a «Bolsa do marco» aos dez, quinze milhões de cada vez, em cima de uma carta, divertia clientes e criados... a pressa de se verem livres daquela moeda de anedota!... compravam tudo, o que quer que fosse!... mas donde vinha a mercadoria?... ali do lado!... da Suíça... e até lá, do Oriente, de Marrocos... e a que preços!... em marcos, carrinhos de mão cheios deles!... muito bem! muito bem! e mesmo assim faltava um *suk!*... adaptaram um andar inteiro do *Brenner*... com comerciantes autênticos!... de cabelos frisados e cheios de brilhantina, cor fuliginosa, manhosos como convinha... todos falinhas mansas, sorrisos arre-ganhados, primos de Nasser, Laval, Mendès, Youssef... «é entrar! é entrar! estimados clientes!» devia ter visto as carradas de divisas que os magnatas traziam!... o *suk Brenner* em plena actividade!... uma coisa a sério! um Bukhara, cinco quilos de *Schlacht Bank*<sup>(1)</sup>, bem pesados!... e lá vai ele!... amanhã verá os mesmos, todos reunidos em *suks* no Kremlin, Rússia, e na Casa Branca, EUA, no meio de outra guerra!... dez, vinte Hiroximas por dia, poderá dizer-se que tudo vai bem... uns barulhos danados, e é tudo!... benevolências, afabilidades fingidas, desavenças atrozes... mas o importante é que Mercúrio saiba o que fazer!... essencial!... seja nos campos de trabalho russos, em Buchenwald, ou nos mais terríveis calabouços, ou debaixo das cinzas atômicas, Mercúrio lá está! você encontra o seu pequeno templo?... então pode ficar descansado!... a vida continua... Nasser também, com o seu canal!... e as compotas!... e os esturjões de Rostov genuínos!... e já agora, convém que o último pára-quadras que ainda exista não se entretenha a deixar cair outra coisa que não seja uma bela caixa de *Chianti*, mais taças e espelhos *bisautés*, «Veneza puros», do melhor que há!... conjuntos de *lingerie* de *nylon*, «estilo Vallenciennes»!... tudo em cima da mesa das senhoras *Komissar!*... esses ídolos perfumados, indiferentes às torturas, a bocejar nos patíbulos... pense só nas blusinhas de *nylon* do último pára-quadras!... não insistam! e nada daquelas

(1) Certamente uma alusão ao banqueiro Hjalmar Schlacht que foi director do Reichsbank, o Banco da Alemanha, de 1933 a 1938, e depois ministro da Economia. (N. T.)

coisas aborrecidas que pulverizam cinco províncias! que libertam neutrões tão fortes que nunca mais ninguém encontra a Gare Saint-Lazare!... nem uma única porca de parafuso de locomotiva!... já chega de despropósitos!

Pode ter a certeza de que em Baden-Baden, no *Brenner Hotel*, havia o que era preciso para uma vida em grande!... não eram só os indivíduos dos grandes interesses do Ruhr e dos bancos Europa-Central-Balcãs, mas também os generais ligeiramente feridos, vindos de todas as frentes, que se sentavam à mesa do ministro Schulze, o representante da Chancelaria... nenhum deles passava privações, garanto-lhe... comidas requintadas e grandes conspirações, conjuras e horários!... dir-me-á que estou a inventar... nada disso!... cronista fiel!... era preciso lá estar, claro!... as circunstâncias! não era para toda a gente... o final das refeições atulhado de pernas de cabrito, segredos terríveis, e Borgonha... menus irresistíveis... primores do princípio ao fim, das entradas aos morangos com *chantilly*... Melba... calda?... mais?... menos?... uma casquinha de limão?... e todos aqueles criados de serviço, muito solícitos, sempre de orelha à escuta e a observar tudo, hesitações, *ja*, e suspiros... a verdadeira fina-flor das redes de espionagem, comunas, *fifis*<sup>(2)</sup>, *Geheimdienst*<sup>(3)</sup>, Wilhelmstrasse, *tutti frutti*... indivíduos de todos os quadrantes!... tão hábeis e rápidos a servir quatro microfones de uma vez como a apresentar faisões, lagosta com dois molhos, e salsa, com uma só mão! ao mesmo tempo! a doze comensais... leveza, silêncio, precisão!... muitos deles tinham servido o Pétain e o Goering no Ritz de Paris... e não só o Hermann! todos os altos dignitários nazis e a baronesa de Rothschild... em prol dos miseráveis, maltrapilhos, falhados, racistas idiotas!... a elite é sempre a elite, onde quer que esteja!... os outros que fiquem com as reuniões e a merda! moções, gritarias, punhos erguidos, punhos em baixo, polegares para baixo, de joelhos, deitados... para o diabo a corja!...

(<sup>2</sup>) FFL, Forces Françaises de L'Intérieur (Forças Francesas do Interior). Nome dado em 1944 às forças militares da Resistência que lutavam contra a ocupação alemã. (N.T.)

(<sup>3</sup>) Serviços secretos. (N.T.)

um criado de mesa da Casa Branca, do Kremlin, de Vichy, ou do *Brenner* tem uma maneira própria de passar os pratinhos dos *hors d'oeuvres* que não engana... o malfeitor comum, seja com couve-rouxa ou couve-flor, *bortch* ou cozido, dará sempre um peido vulgar, entristecedor... mesmo com *beaujolais* ou *vodka*!... digestões totalmente diferentes são em Windsor, no Kremlin, no Eliseu!... o que exige o *l'Huma*<sup>(4)</sup>, a *intelligentzia* dos desgraçados?... a sua felicidade, o seu fervor?... que dêem peidos como Krukrutchev<sup>(5)</sup> ou Picasso!... ser assim tão desgraçado!... não é fácil!... estilo, tradições, alcatifas fofas, pratos em silêncio!... alto lá, seus labregos!

«Aceita, por favor, este *consommé* de pontas de espargos?... tão aveludado!...»

«Muitíssimo obrigado, Alteza!»

Assim mesmo!... e é igual com o rodovalho!... não é preciso dizer duas vezes!...

É claro que a *Bibici*, *Brazaville* e *La Chaux-de-Fonds* eram informadas, antes de nós, das mais pequenas alterações de humor, dos mínimos *gluglus* dos *bidés*... você podia ouvir hora a hora, pelos altifalantes dos corredores, todas as estações do mundo e todas as notícias do *Brenner*... através de *Trebizonda* sabia-se o que se passava no quarto ao lado... os recém-chegados e os que partiam... raios! e ninguém se incomodava com isso!... pançudo, muito espartilhado, o «plenos poderes» *Legationsrat* Hans Schulze só pensava em safar-se!... todos os seus pensamentos iam para a segurança!... bens e família estavam na *Baviera Oriental*... e para nós, claro, o matadouro!... é evidente que ele tinha a sua «rede»!... toda a criadagem, pessoal da cozinha e dos corredores, chefes de mesa, vinha contar-lhe absolutamente tudo... de hora a hora... tudo o que se passava nos quartos, no bacará, nas orgias, na coca... no que respeita às doenças, era comigo... um relatório, todas as manhãs!... é um facto, ninguém ousará pensar que podia haver algum segredo no *Brenner Hotel*... a si eu já lhe disse, no meu livro anterior sobre

<sup>(4)</sup> *l'Humanité*, o jornal oficial do Partido Comunista Francês. (N. T.)

<sup>(5)</sup> Trata-se de Krushev. Céline alterava por vezes os nomes próprios. (N. T.)

Sigmaringen<sup>(6)</sup>, que a certa altura, desde que as «informações» cheguem, se cruzem devidamente, se avolumem... está tudo bem!... as coisas podem continuar assim durante séculos! por exemplo, Roma, Nínive, Bizâncio, Babilónia... e aqui mais perto de nós os Sovietes... vai ver que podemos durar dois... três milénios, os Sovietes e nós, entre processos de «fugas»<sup>(7)</sup> e *ballets-roses*<sup>(8)</sup>, entre lutas de polícias e purgas sangrentas... e discursos e mais discursos, e votações e mais votações! Hurra! os pitecantropos que se agitem, força!... não saíram das cavernas para nada!... discursos enfadonhos, perseguições, microfilmes, e vida farta!... requintes de cama e de mesa... o nosso *Legationsrat* Schulze não queria outra coisa... informações e vida de príncipe!... tratei-o a ele e à família, ocupava toda a «ala soalheira» do hotel com os seus gabinetes, as governantas e os filhos... não podia desejar mais!... ah, sim!... a questão da cozinha!... não estava nada contente! eles não acertavam com as *bouillabaisse*s!... e no entanto bem se esforçavam... mas... eles faziam de propósito! era isso mesmo! a ele, Schulze, fino conhecedor, dez anos cônsul em Marselha!... levarem-lhe lá acima guisados daqueles! sabotagem!

«Doutor, doutor, prove-me aqui este caldo reles!... uma sopa boa para o Exército de Salvação!»

Ele, dez anos cônsul em Marselha! mandava subir o chefe... também era de Marselha, o chefe!... e discutia com ele, e com sotaque! o Exército alemão inteiro batia em retirada, perdia a Europa, podia dizer-se, abandonava vinte exércitos, mas a *bouillabaisse* do Schulze

<sup>(6)</sup> Referência ao romance *D'un château l'autre* [*Castelos Perigosos*], publicado em 1957, e editado pela Editora Ulisseia em 2008 [e reeditado pela E-Primatur em 2025]. (N. T.)

<sup>(7)</sup> Alusão ao célebre «caso das fugas» que em 1953 atingiu François Mitterrand, então ministro do Interior, suspeito de ter fornecido informações confidenciais sobre o esforço de guerra francês na Indochina ao Partido Comunista. Mandado investigar pelo primeiro-ministro, Pierre Mendès-France, Mitterrand seria ilibado em Março de 1956, quando o caso foi julgado. Mitterrand nunca perdoaria a Mendès-France este não o ter avisado da investigação em curso. (N. T.)

<sup>(8)</sup> Escândalo denunciado na imprensa francesa em 1959 provocado por encontros eróticos entre adultos e menores. O caso foi julgado em 1960 e várias pessoas foram condenadas, entre elas um político. (N. T.)

foi sempre a grande preocupação do *Brenner Hotel*... e o abastecimento era «expresso»! garoupa, alho, açafraão e peixe miúdo da Cote des Maures, vinte espécies depositadas nas cozinhas à hora certa, transportadas num aquário, de avião... não fosse pensar-se mais tarde, com guerra ou sem guerra, que tinha havido desleixo no *Brenner Hotel*... e todavia aquela caldeirada prestava-se a comentários e não só... a suspeitas!...

Acredito que nas cozinhas, lá na cave, eles tenham sido um tanto sacudidos... uns *Marauders*, uns grosseirões, fingiam que visavam o hotel... fingiam!... e nada!... *looping*, pirueta e adeus!... desapareciam para ir bombardear os campos!... mas na cave, nas cozinhas, bem podia pensar-se que tinham acertado!... a terra tremia... e as panelas... e os ingredientes cortadinhos para a *bouillabaisse*... enfim, de qualquer modo o Schulze e o chefe não estavam absolutamente convencidos de que não era um moço da cozinha...

E eu que não lhe falei do Casino!... esquecimento imperdoável!... o Casino era o «ponto de encontro da Europa», todas as elites... nobreza, gente das embaixadas, dos teatros... muito antes de as «massas» viajarem e de a América se pôr cá em três horas... imagine aquelas salas de jogos, num barroco «estilo Transilvânia», atapetadas a veludo framboesa e dourado... você julga encontrar des Grieux<sup>(9)</sup>... a Manon está em «ensaios»... dez Manons!... nada arrependidas!... jogadoras inveteradas... o vermelho e o preto... pestanas, mamas, ancas... e aqueles sutiãs a sair do sítio!

Os coronéis congestionados, os conselheiros hepáticos e as matronas abatidas, cardíacas pálidas... pálidas... que já não têm uma ficha que valha cheta... nem força para se levantar... ir-se embora... é a guerra, a orquestra falha subitamente... o barulho é sempre igual, um *rrrrr!*... da roleta... e a voz seca de chantre... *jogo feito, nada mais!* os clientes fidalgotes da província vêm dar uma vista de olhos... bastante desdenhosos, como lhes compete... mas os *collabos* «refugiados», as senhoras, sobretudo, agarravam-se às cadeiras... às três... às quatro... ofegantes, à espera da sorte...

<sup>(9)</sup> Chevalier des Grieux, o amante de Manon no romance *Manon Lescault* (1731), da autoria do Abbé Prevost. (N.T.)